

A RECEPÇÃO DO PÚBLICO AOS DOCUMENTOS DO DESIGN INTELIGENTE: ANÁLISE DAS REDES SOCIAIS.

Vinícius dos Santos Bueno, FAED, Udesc
José Claudio Morelli Matos, FAED, Udesc
Maria Clara Machado, FAED, Udesc
Marília Ferreira de Farias, FAED, Udesc

1.INTRODUÇÃO

O presente estudo integra um projeto de pesquisa no campo da Ciência da Informação (CI) voltado ao fenômeno da desinformação, na forma assumida pelas estratégias do negacionismo. O objeto de análise é o Design Inteligente (DI), forma de negacionismo científico que mobiliza esforços para desacreditar a teoria da evolução dos seres vivos. Observa-se a produção e circulação de documentos, entre os quais os livros ocupam papel central pela tradicional autoridade que carregam na formação do público leitor. Este estudo tem como objetivo investigar a presença de livros promotores do negacionismo do DI em plataformas de venda de livros e redes sociais para leitores no Brasil, visando traçar um perfil de seu posicionamento no meio digital e da recepção manifestada pelo público.

2.METODOLOGIA

Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, realizada em duas etapas. Na primeira, foi levantada uma lista de livros promotores do DI em circulação no Brasil, com base em critérios teóricos, institucionais e de relevância comercial. Na segunda, os títulos foram analisados em plataformas de venda (Amazon, Mercado Livre, Shopee) e redes sociais para leitores (Skoob, Goodreads), verificando presença, avaliações e comentários (classificados como favoráveis, contrários, neutros ou metadiscursivos).

3.RESULTADOS

Os títulos analisados apresentam ampla distribuição nas plataformas investigadas. Fomos planejados (Eberlin, 2018) e A origem (Stump, 2021) aparecem nas cinco plataformas e concentram a maior parte das interações, com 496 e 1046 avaliações respectivamente, funcionando como referências de introdução do DI ao público. Em contraste, títulos como A Involução de Darwin (Behe, 2021) apresentam números muito baixos, sugerindo circulação mais restrita. Quanto à classificação dos comentários, predominam avaliações favoráveis ao DI, reforçando a legitimação do discurso negacionista.

Os comentários contrários são minoritários, mas presentes em títulos como Fomos planejados e A Caixa Preta de Darwin, e os neutros ou informativos também têm presença significativa, refletindo o caráter comercial das plataformas, nas quais usuários avaliam mais entrega e preço do que conteúdo. Comentários mais elaborados e críticos concentram-se na Amazon e no Skoob, enquanto Mercado Livre e Shoppe tendem a comentários positivos ou voltados a aspectos comerciais. As categorias associadas aos livros revelam uma dualidade estratégica: a inserção em áreas científicas (Biologia, Genética, Matemática e Tecnologia) confere credibilidade acadêmica, enquanto a presença em categorias religiosas (Religião e Espiritualidade, História Eclesiástica Cristã) evidencia a base ideológica do movimento. Esse padrão remete à "estratégia da cunha" do Discovery Institute, que articula a produção de obras sobre o DI à sua inserção em ambientes educacionais, ampliando a legitimação do movimento nos espaços destinados às ciências.

4.CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo evidenciou como o comércio e a discussão sobre livros no ambiente digital são permeados pelo negacionismo do Design Inteligente, que busca legitimidade científica na opinião pública. Ao abordar especificamente a disseminação de livros, o estudo mostra que o próprio livro, tradicional veículo de formação do leitor, também pode se tornar veículo de desinformação. Esse achado reforça a importância, para a comunidade bibliotecária, de critérios rigorosos na seleção de coleções e na mediação com usuários.

5.REFERÊNCIAS

BEHE, Michael. **A caixa preta de Darwin**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997. BEHE, Michael. **A involução de Darwin**. São Paulo: Mackenzie, 2021. EBERLIN, Marcos Nogueira. **Fomos planejados: a maior descoberta científica de todos os tempos**. 4. ed. São Paulo: Editora Mackenzie, 2018. STUMP, J. B. (org.). **A origem: quatro visões cristãs sobre criação, evolução e design inteligente**. São Paulo: Thomas Nelson Brasil, 2021. HENTGES, Cristiano; ARAÚJO, Aldo. **Uma abordagem históricocrítica do design inteligente e sua chegada ao Brasil**. Filosofia e História da Biologia, v. 15, n. 1, p. 1-19, 2020